

*Patrick Rothfuss*

Autor de *O nome do vento*

Q ESTREITO  
CAMINHO  
~ ENTRE ~  
DESEJOS

Ilustrado por Nate Taylor



*Para meus queridos meninos, Oot e Cutie.*

*Minhas histórias favoritas são aquelas que contamos  
uns para os outros. Vocês são a melhor parte da  
minha vida e merecem um pai perfeito, mas fico feliz  
que tenham a mim.*

*– Pat*

*Para Grace, que me mostra como ser corajoso e me faz  
lembrar da magia das coisas comuns.*

*– Nate*





## PREFÁCIO

Talvez você não queira comprar este livro.

Eu sei, esse não é o tipo de coisa que se espera que um autor escreva. Mas prefiro ser sincero desde o início.

Em primeiro lugar, se você não leu meus outros livros, provavelmente não desejará começar por aqui.

Meus dois primeiros livros são *O nome do vento* e *O temor do sábio*. Se estiver curioso sobre meus escritos, comece por eles, que são a melhor apresentação de minhas palavras e meu mundo. Este livro é sobre Bast, um personagem daquela série. E, embora eu tenha feito o possível para garantir que esta história seja autossuficiente, você estará perdendo grande parte do contexto se começar por aqui.

Em segundo lugar, se *conhece* minhas obras, você deve saber que uma versão desta história já foi publicada. Há muito, muito tempo... Lá atrás, há pouco menos de dez anos, antes da Covid, quando o Twitter era divertido e o mundo era verde e novo.

Eu publiquei uma versão desta história com o título “A árvore do raio”<sup>\*</sup> em uma antologia denominada *O príncipe de Westeros e outras histórias*. Falarei um pouco mais sobre isso no posfácio deste livro, mas basta dizer que a versão que você

---

\* Chamada anteriormente de “A árvore reluzente”. (N. E.)





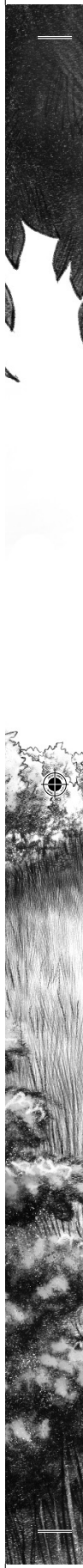
tem em mãos é extremamente diferente: eu a reescrevi de forma obsessiva, adicionei mais de quinze mil palavras e trabalhei com o fabuloso Nate Taylor para acrescentar mais de quarenta ilustrações.

Dito isso, se você leu “A árvore do raio” naquela época, conhece o formato desta história. Há muita coisa diferente, muita coisa que mudou e foi acrescentada, mas o esqueleto é o mesmo. Assim, se estiver buscando algo *completamente novo*, você não vai encontrá-lo aqui.

Por outro lado, se quiser saber mais sobre Bast, este livro tem muito a oferecer. Se tiver curiosidade sobre barganhas com fadas e desejos secretos que os corações podem guardar. Se tiver curiosidade sobre magias apenas vislumbradas em meus outros livros. Se quiser saber mais sobre o que Bast faz em seu tempo livre na cidadezinha de Nalgures...

Bem, nesse caso, este livro pode ser para você.

– Patrick Rothfuss







## AURORA: COISA DE ARTISTA

Bast quase conseguiu sair pela porta dos fundos da Pousada Marco do Percurso.

Tecnicamente, ele *tinha* saído. Os dois pés haviam ultrapassado a soleira e só faltava um rangido para a porta se fechar.

Então ele ouviu a voz de seu mestre e ficou imóvel. Sabia que não tinha sido notado. Conhecía muito bem cada ruído sutil que a pousada era capaz de fazer. Seu conhecimento ia além de simples truques que uma criança acharia inteligentes – como segurar os sapatos nas mãos, deixar portas rangedoras abertas com antecedência, abafar os passos pisando em um tapete...

Não. Bast era melhor que isso. Ele era capaz de atravessar um cômodo praticamente sem mover o ar. Sabia quais degraus gemiam quando havia chovido na noite anterior, quais janelas se abriam com facilidade e quais venezianas impediam o vento. Sabia





que fazer um desvio por fora, passando pelo telhado, provocaria menos ruído do que atravessar o corredor de cima.

Isso seria suficiente para algumas pessoas. Mas, nas raras ocasiões em que se importava com isso, Bast achava que o sucesso não tinha a menor graça. Que os outros se acomodassem com a simples excelência. Bast era um artista.

Por causa disso, ele sabia que o verdadeiro silêncio não era natural. Para ouvidos cuidadosos, o silêncio soava como uma faca no escuro.

Assim, enquanto Bast se deslocava pela hospedaria desocupada, tocava as tábuas do assoalho como se fossem um instrumento. Um suspiro, uma pausa, um clique, um rangido. Sons que poderiam despertar um hóspede. Mas para alguém que morava ali... não eram nada. Eram *menos* que nada. Eram o som reconfortante de pesados ossos de madeira se acomodando devagar na terra, fácil de ignorar, como um amante habitual se mexendo ao seu lado na cama.

Sabendo de tudo isso, Bast olhou para a porta. Ele mantinha as brilhantes dobradiças de latão lubrificadas. Mesmo assim, segurou a porta de outro jeito e a levantou para reduzir um pouco o peso dela sobre as dobradiças. Foi só nesse momento que cuidadosamente a soltou e fechou. Uma traça faria mais barulho.

Bast se postou altivo e sorriu, com uma expressão doce, marota e indômita. Naquele momento, ele se parecia menos com um rapaz confiante e mais com um menino travesso que havia roubado a lua e planejava comê-la como um bolo fino e prateado.

Seu sorriso era como uma lua crescente – aguçado, branco e perigoso.

– Bast! – A voz veio da pousada de novo, mais alta desta vez.

Nada tão grosseiro como um grito. Seu mestre não gritava, não era um fazendeiro chamando as vacas. No entanto, sua voz era capaz de reverberar como uma trompa de caça. Bast a sentiu como uma mão que puxava seu coração.





Bast suspirou, abriu a porta e entrou decidido. Ele andava como quem dança. Era moreno, alto e belo. Mesmo fazendo uma carranca, seu rosto era mais doce do que o de outras pessoas sorrindo.

– Pois não, Reshi? – respondeu ele com uma voz límpida.

Após um momento, o hospedeiro entrou na cozinha. Tinha cabelo ruivo e vestia um avental branco e limpo. Seu rosto exibia a expressão de impassível serenidade dos hospedeiros entediados de todos os lugares. Apesar de ser bem cedo, ele parecia cansado.

Ele entregou um livro com capa de couro a Bast.

– Você quase se esqueceu disto – disse ele, sem nenhum ar de sarcasmo.

Bast fez questão de parecer surpreso.

– Ah, obrigado, Reshi.

– Não tem de quê, Bast.

A boca do hospedeiro ensaiou um sorriso.

– Aproveitando que vai sair, poderia trazer uns ovos?

Bast assentiu, enfiando o livro debaixo do braço.

– Mais alguma coisa? – perguntou ele.

– Que tal umas cenouras também? Acho que faremos um cozido esta noite. É o dia-da-sega, então precisamos nos preparar para receber uma multidão.

Um canto de sua boca se ergueu ligeiramente enquanto ele dizia isso.

– Ovos e cenouras – repetiu Bast, compenetrado.

O hospedeiro ia se afastar, mas parou.

– Ah, o menino Tilman passou por aqui ontem procurando você.

Bast inclinou a cabeça, com uma expressão intrigada.

– Talvez seja o filho do Jessom? – continuou o hospedeiro, erguendo a mão até a altura do peito para indicar o tamanho. – Cabelo escuro? O nome era...

Ele parou de falar, semicerrando os olhos e tentando recordar.





– Rike – disse Bast, soltando o nome como se fosse um pedaço de ferro quente. Em seguida, continuou falando depressa, esperando que seu mestre não percebesse: – Os Tilman são os lenhadores mais ao sul da cidade. Não têm esposas nem filhos. Seria Rike Williams? Olhos escuros, meio maltrapilho?

Bast pensou mais um pouco, tentando achar outro jeito de descrever o menino.

– Provavelmente parecia nervoso, como se quisesse garantir que não roubou nada?

Esse último dado provocou um brilho de reconhecimento no rosto do hospedeiro, e ele concordou com a cabeça.

– Ele disse que estava procurando por você, mas não deixou recado.

Ele ergueu uma sobrancelha e olhou para Bast. O olhar dizia mais do que as palavras.

– Não tenho a menor ideia do que ele quer – comentou Bast, parecendo sincero.

E estava mesmo sendo sincero. Melhor que ninguém, Bast sabia o valor *disso*. Nem tudo o que reluzia era ouro, e algumas vezes compensava parecer aquilo que realmente era.

Concordando, o hospedeiro soltou um grunhido indiferente e voltou para o salão. Se ele disse mais alguma coisa, Bast não ouviu. Já estava correndo lépido pela grama orvalhada à surpreendente luz azul-cinzenta da aurora.





## CONHEÇA OS LIVROS DE PATRICK ROTHFUSS

### A CRÔNICA DO MATADOR DO REI

O nome do vento (livro 1)

O temor do sábio (livro 2)

A música do silêncio

O estreito caminho entre desejos

Para saber mais sobre os títulos e autores da Editora Arqueiro,  
visite o nosso site e siga as nossas redes sociais.

Além de informações sobre os próximos lançamentos,  
você terá acesso a conteúdos exclusivos  
e poderá participar de promoções e sorteios.

[editoraarqueiro.com.br](http://editoraarqueiro.com.br)

